



GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ACELERADORES PARA O PROGRESSO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



**Coletânea
Territorialização dos ODS**

SEU MUNICÍPIO AJUDANDO A TRANSFORMAR O MUNDO





Coletânea Territorialização dos ODS

SEU MUNICÍPIO AJUDANDO A TRANSFORMAR O MUNDO

4

GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ACELERADORES PARA O PROGRESSO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Guia de Identificação de Aceleradores para o Progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento]. - Brasília : PNUD, 2021. 53 p. - (Coletânea Territorialização dos ODS: Seu município ajudando a transformar o mundo).

Bibliografia

ISBN 978-85-88201-61-3

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Desenvolvimento sustentável
3. Desenvolvimento territorial

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - BRASIL

© PNUD 2021



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha 3.0 IGO (CC - BY - NC - SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/bync-sa/3.0/igo>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Katyna Argueta

Representante Residente

Carlos Arboleda

Representante Residente Adjunto

Maristela Marques Baioni

Representante Residente Assistente

PARCERIA

Petrobras

COORDENAÇÃO

Ieva Lazareviciute

Coordenadora da Unidade de Cooperação Descentralizada – PNUD Brasil

ORGANIZAÇÃO

Giane Boselli

Gerente de Projetos da Unidade de Cooperação Descentralizada – PNUD Brasil

PESQUISA E TEXTOS

Giane Boselli, Marialina Côgo Antolini e Bruna Pegna Hercog

COLABORAÇÃO

Elizabeth Filizola, Gabriela Nicolau e Talita Aquino

REVISÃO TÉCNICA

Ieva Lazareviciute – PNUD Brasil

DIAGRAMAÇÃO

Sense Design & Comunicação

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Aurélia Hespanhol

FOTOGRAFIA DE CAPA

Galba Nogueira

PREFÁCIO

A Coletânea *Territorialização dos ODS: Seu Município Ajudando a Transformar o Mundo* é fruto do Projeto Territorialização e Aceleração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD|Brasil), em parceria com a Petrobras, de 2019 a 2021.

A aprovação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por 193 países membros na 70ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, tratou-se de uma iniciativa global voltada ao desenvolvimento econômico, social e ambiental das nações signatárias. Os ODS se organizam em torno de 17 objetivos e 169 metas específicas a serem atingidos até 2030.

Para que os países alcancem os ODS até 2030, é necessário o engajamento dos governos nacionais e subnacionais (estaduais e municipais), assim como da sociedade civil e da iniciativa privada. As cidades têm uma importância central neste contexto – são os territórios onde as pessoas vivem, estudam e trabalham, onde as empresas produzem e prestam serviços, e onde o setor público arrecada tributos e presta serviços. O contexto local pode potencializar a implementação da Agenda 2030 de maneira concreta e eficiente para cidadãs e cidadãos, levando os ODS para a realidade cotidiana das pessoas.

Diante deste desafio, a Petrobras e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) se uniram para a promoção da territorialização dos ODS em 116 cidades impactadas direta ou indiretamente pela cadeia de exploração, transformação e refino de petróleo e gás, localizadas em 14 estados (AM, CE, RN, PE, PB, AL, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS). O projeto “Territorialização e Ace-

leração dos ODS” trabalhou intensamente para promover a formação cidadã e a ampliação das capacidades de atores locais para que planejem as ações dos governos municipais, das organizações da sociedade civil e do setor privado de forma alinhada e voltada ao alcance das principais metas previstas na Agenda 2030.

Com as 4 turmas do curso online *“Integrando a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”*, foram certificadas 5.107 pessoas de todo o país. No decorrer das turmas, foram realizadas 16 Lives temáticas, que contaram com 17.300 acessos. O Programa Presencial de Capacitação em Territorialização dos ODS, curso mais aprofundado de 40 horas, foi ministrado para 28 municípios demonstrativos e certificou 259 Multiplicadores ODS. Esses grupos de multiplicadores se ampliaram, receberam assessoria técnica do PNUD e elaboraram cerca de 120 projetos voltados ao desenvolvimento sustentável de seus municípios. Também houve um curso específico para OSCs de todo o país – *“Alinhamento de Práticas de Organizações da Sociedade Civil aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”* – que alcançou um público de 785 participantes e forneceu orientações práticas de como alinhar projetos aos ODS e inovar para contribuir com o alcance de suas metas até 2030.

Além disso, foram elaborados 116 *Diagnósticos Situacionais de Indicadores ODS* e 116 *Avaliações Rápidas Integradas do PPA 2018-2021* de todos os municípios contemplados, no intuito de subsidiar as gestões municipais e outros setores locais no alinhamento de políticas e projetos à Agenda 2030. Para a explanação desses dados junto às populações locais, foram realizados 73 webinars, que contaram com a participação de 2.843 pessoas. Ao todo, o projeto alcançou diretamente um público de cerca de 20 mil pessoas.

Um outro fruto desta experiência é esta *Coletânea Territorialização dos ODS: Seu município ajudando a transformar o mundo*, que tem como objetivo auxiliar os municípios a implementarem a Agenda 2030 e transformarem-se em locais menos desiguais e com maior qualidade de vida. São materiais com foco nos gestores públicos,

privados e do terceiro setor, que trazem um passo a passo simples e direto para que seu município alcance as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As orientações e metodologias apresentadas nestes quatro livros foram geradas a partir de uma série de trabalhos que o PNUD vem desenvolvendo em cerca de 170 países na promoção da Agenda 2030 em âmbito global, nacional e local, para alcançarmos um futuro melhor, sem deixar ninguém para trás.

Desejamos uma excelente leitura a todas e todos, bem como nossos votos de que estes guias sejam muito úteis na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em cada município deste país.

Katyna Argueta

**Representante Residente
Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento - Brasil**

Olinta Cardoso

**Gerente Executiva de
Responsabilidade Social
da Petrobras**

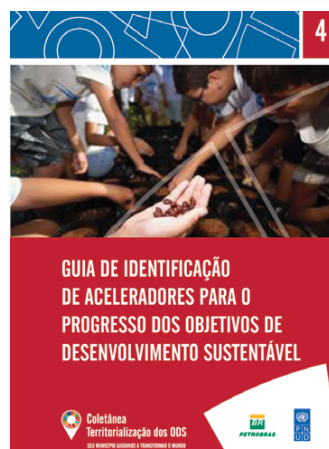
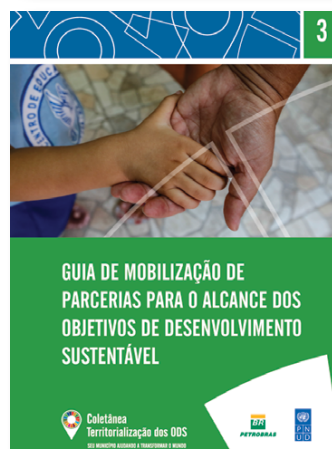
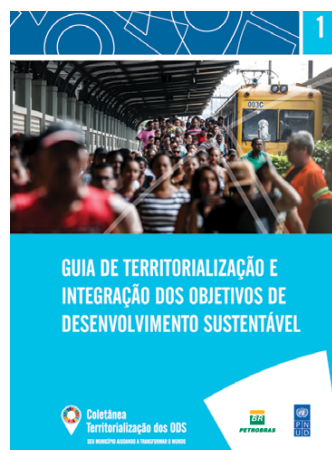
SUMÁRIO

8	APRESENTAÇÃO
10	AGENDA 2030 E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
17	O QUE É ACELERAÇÃO PARA O PROGRESSO DOS ODS?
25	POR QUE É IMPORTANTE PARA O MUNICÍPIO IDENTIFICAR E IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS PARA A ACELERAÇÃO DOS ODS?
28	COMO PROMOVER A ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SEU MUNICÍPIO?
30	PASSO 1: IDENTIFICAÇÃO DOS ACELERADORES E IMPULSIONADORES LOCAIS PARA O PROGRESSO DOS ODS
37	PASSO 2: IDENTIFICAÇÃO DE INTERVENÇÕES PARA APOIAR OS IMPULSIONADORES
40	PASSO 3: IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE GARGALOS PARA ACELERAR SOLUÇÕES
44	PASSO 4: BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS GARGALOS
45	PASSO 5: ELABORAÇÃO DE UM PACTO DE ACELERAÇÃO DOS ODS
50	PARA LEMBRAR NA HORA DE COLOCAR EM PRÁTICA
53	REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

A *Coletânea Territorialização dos ODS: Seu Município Ajudando a Transformar o Mundo* tem como objetivo auxiliar os municípios em todo o Brasil a implementarem a Agenda 2030, transformando suas cidades em locais menos desiguais e com maior qualidade de vida. São materiais com foco nos gestores públicos, privados e do terceiro setor, ou seja, em todos os atores sociais com atuação nos municípios brasileiros, que trazem um passo a passo simples e direto para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em nível local!

A Coletânea é composta por 4 Guias:





O Guia de Identificação de Aceleradores para o Progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foi produzido com o objetivo de auxiliar os municípios na identificação e priorização de aceleradores e gargalos que influenciam no alcance dos 17 ODS e suas 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todas e todos.

Nesta publicação, você vai compreender um pouco mais sobre como o seu município pode contribuir para colocar em prática a Agenda 2030, a partir da perspectiva da identificação de aceleradores, ou seja, atividades que colaboram com o andamento mais rápido e eficaz de ações para alcance das metas.

Este Guia destaca ainda a importância de identificar os gargalos de desenvolvimento, ou seja, os entraves que podem atrasar o processo, assim como as soluções possíveis. São apresentados alguns caminhos, estratégias e metodologias para desenvolvimento de um Pacto de Aceleração Municipal para os ODS. Esperamos, assim, poder contribuir para fortalecer o trabalho que cada um e cada uma já realiza em seus municípios.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!



AGENDA 2030 E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano tem 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todas e todos. São objetivos e metas a serem adotados pelos países, de acordo com suas próprias prioridades, atuando no espírito de uma parceria global para preservar o planeta e melhorar a vida das pessoas agora e no futuro.

Em 2015, ao adotarem o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, da Organização das Nações Unidas, as nações se comprometeram a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos sem deixar ninguém para trás. O Brasil foi um dos primeiros signatários deste instrumento internacional e se comprometeu a alcançar os 17 ODS até 2030.

O desenvolvimento sustentável é o avanço capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Esse trabalho resulta de ações coordenadas que não esgotam os recursos para o futuro e promovem o desenvolvimento sem deixar ninguém para trás. Os 17 Objetivos traçados na Agenda 2030 buscam erradicar a pobreza e promover uma vida digna para a população mundial, dentro dos limites do planeta, de uma forma que integra o crescimento econômico, a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

Os ODS reconhecem, basicamente, três princípios fundamentais:



Universalidade – A Agenda é aplicável para todas as tipologias de países, não apenas para países em desenvolvimento. Os ODS levam em consideração a possibilidade de abordagens nacionais adaptadas e diferenciadas para a implementação do que é visto como uma responsabilidade comum e coletiva.



Abordagem integrada – A Agenda 2030 evidencia que não é suficiente tentar alcançar os Objetivos um a um, de forma separada. Eles requerem uma abordagem integrada, a partir de ações que trarão resultados combinados, influenciando mais de um ODS. Assim, é necessária uma abordagem integrada e coerência política para um planejamento colaborativo e intersetorial.



Não deixar ninguém para trás – A Agenda 2030 incorpora fortemente a ideia de ninguém ser deixado para trás, e isso é expresso em vários objetivos e metas que buscam um alcance universal (por exemplo, metas zero: erradicar a extrema pobreza, erradicar a fome; promover uso sistemático de dados desagregados por categorias; praticar abordagem baseada na qualidade dos resultados; e elaborar quadros normativos).

A ideia também é propor um espírito de parceria e pragmatismo que leve a escolhas certas para melhorar a qualidade de vida desta e das futuras gerações, garantindo ao mesmo tempo a conservação e a preservação do planeta. A Agenda 2030 oferece orientações objetivas e metas que podem ser adaptadas por todos os países de acordo com suas prioridades e de modo a combater as raízes da pobreza de uma forma holística, agregando ações em 17 áreas nas quais é possível promover um presente e um futuro melhor.

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA 	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL 	Acabar com a fome, alcançar segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3 SAÚDE E BEM-ESTAR 	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
5 IGUALDADE DE GÊNERO 	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO 	Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos
7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA 	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS 	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA 	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos

14 VIDA NA ÁGUA 	Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15 VIDA TERRESTRE 	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES 	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO 	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Os 17 Objetivos são interligados de modo que o alcance de um ODS influencie diretamente a outros. Combater os efeitos adversos da mudança do clima traz consequências diretas na forma de gerenciamento dos recursos naturais. Alcançar a igualdade de gênero e melhorar a saúde ajuda a erradicar a pobreza. Fomentar a paz e promover sociedades inclusivas contribui para a redução das desigualdades e para a prosperidade econômica.

Os ODS também mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. São como um plano de trabalho que pode ser utilizado por governos nacionais e subnacionais (estaduais e municipais), organizações da sociedade civil, setor privado e todos os cidadãos e cidadãs em uma jornada coletiva para um 2030 sustentável.

A Agenda 2030 e os 17 ODS orientam e estimulam ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Esses eixos são áreas de importância fundamental para as pessoas e para o planeta.



MISSÃO DO PNUD BRASIL COM A AGENDA 2030

Os ODS entraram em vigor em janeiro de 2016 e continuarão a guiar as políticas e as ações do PNUD nos próximos anos. Como a agência líder da ONU para o desenvolvimento, o PNUD tem uma posição única para apoiar os parceiros interessados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por meio do trabalho que desenvolve em 170 países e territórios.

Desde a entrada em vigor da Agenda 2030, o PNUD Brasil vem desenvolvendo sua cooperação em torno de eixos prioritários previstos no seu Programa de País para o Ciclo 2017-2021. Esse plano estratégico enfoca áreas-chave como a diminuição da pobreza, a governança democrática, a construção da paz, a resiliência, a inclusão social, a mudança do clima, a mitigação de riscos de desastres e a desigualdade social.

O PNUD fornece, em diversos países, suporte para governos integrarem os ODS em seus planos e políticas nacionais e subnacionais de desenvolvimento. Esse trabalho está em curso desde 2015 e muitos governos, organizações da sociedade civil, universidades e setor privado estão trabalhando na aceleração do progresso rumo ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com um trabalho transversal em múltiplos objetivos, o PNUD tem adquirido uma vasta e comprovada experiência a fim de contribuir para o alcance das metas dos ODS até 2030. Para tanto, não trabalhamos sozinhos. Promover o desenvolvimento requer a parceria com governos, setor privado, meio acadêmico e sociedade civil organizada. Cada um desses atores, no âmbito de suas funções e potencialidades, pode fazer a sua parte para garantir um futuro sustentável, sem deixar ninguém para trás.



FICA A DICA!

Clique aqui e conheça a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.



O QUE É A IDENTIFICAÇÃO DE ACELERADORES PARA O PROGRESSO DOS ODS?

Ao pensar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é importante lembrar sempre que eles são metas traçadas para os países se desenvolverem de forma plena e sustentável, ou seja, com crescimento econômico e social, mas sem danificar o meio ambiente e sem deixar ninguém para trás. Assim, é primordial que os municípios, estados e países planejem caminhos para atingir essas metas até 2030!

Primeiramente, nesse processo, é preciso que esses Objetivos e Metas traçados na Agenda 2030 sejam conhecidos por todas e todos e entrem no planejamento dos mais diversos setores, tais como governos nacionais e subnacionais, organizações da sociedade civil, empresas e universidades.

Cada um destes setores precisa conhecer também os seus indicadores sociais, econômicos e ambientais locais, avaliar quais são suas prioridades e planejar programas, projetos e ações adequados, firmar parcerias, executar e monitorar. No momento de traçar as ações, é muito importante **criar estratégias para que os ODS trabalhados sejam alcançados de forma mais rápida**. Essas ações possuem atividades integradas e multisetoriais, que impactam vários ODS ao mesmo tempo, e provocam a aceleração do desenvolvimento.



Leia mais nos outros Guias desta Coletânea sobre os processos de territorialização e integração dos ODS (**Guia 1**), sobre as formas de elaborar Diagnósticos Situacionais de Indicadores ODS (**Guia 2**) e sobre a importância de mobilizar parcerias para alcançar os ODS (**Guia 3**).

Estas estratégias para alcançar de forma mais eficiente e mais rápida os ODS são chamadas de **Aceleradores**. A ideia é que a partir da localização dos dados acerca da Agenda 2030, o município consiga criar ferramentas e soluções para alcançar mais rápido as Metas e promover o desenvolvimento humano sustentável.

A identificação de aceleradores e direcionadores visa apoiar os governos e outras instituições na identificação de políticas e/ou áreas programáticas que tenham efeitos catalisadores ou “aceleradores” que possam desencadear efeitos múltiplos entre os ODS e suas Metas, bem como soluções para os gargalos que impeçam a otimização de desempenho das intervenções identificadas. Essa identificação tem como ponto principal a ação integrada e a tomada de decisões conjuntas, o que deve ser trabalhado a partir da perspectiva de racionalização dos investimentos, evitando o desperdício de recursos e a necessidade de refazer trabalhos.

Acelerador - Política de desenvolvimento e/ou área programática chave que pode desencadear o desenvolvimento de forma mais rápida e efetiva, contribuindo para o alcance de metas de diversos ODS ao mesmo tempo.

Dentre os fatores que contribuem para a aceleração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, destaque para alguns pontos:

- ✓ **Melhor alocação de recursos:** A alocação inadequada de recursos é um dos principais fatores para o fraco desempenho de produtividade em países da América Latina. Uma melhor alocação dos recursos financeiros e humanos pode impulsionar o crescimento e permitir ganhos múltiplos. Diagnósticos precisos e capacitação são outros dois elementos chave que podem contribuir para a melhoria desse processo.

✓ **Processos inclusivos:** Não deixar ninguém para trás e incluir todas e todos no processo de desenvolvimento é imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa, forte e coesa. A inclusão é fundamental para se alcançar uma sociedade capaz de trabalhar eficientemente as diferenças e valorizar a diversidade.

✓ **Resiliência:** O processo real de desenvolvimento só acontecerá se for de forma sustentável e resiliente. O conceito de resiliência consiste na capacidade de se recuperar e retornar a um caminho predeterminado após um choque, no menor tempo possível. Para que isso seja possível, um dos principais elementos necessários é o não esgotamento do capital natural. A sustentabilidade ambiental deve ser vista como elemento constitutivo do desenvolvimento. Esta visão deve orientar a formulação de políticas públicas para que sejam mais eficazes. No entanto, vale lembrar que resiliência não se refere apenas à questão ambiental, mas também à econômica e social. Afinal, essas questões estão interligadas e um aspecto influencia os demais.

✓ **Governança:** Outro aspecto importante do desenvolvimento sustentável e resiliente é a governança. Há muitos problemas que explicam a lentidão no desenvolvimento: baixa qualidade da educação, baixa capacidade técnica nos governos locais, prestação deficiente de serviços, assistência social comprometida, degradação dos recursos naturais, corrupção nos órgãos públicos, má alocação de recursos, entre outros. O determinante que está por trás desses fatores, no entanto, está relacionado à governança ineficaz. Para o reforço da governança e promoção de sustentabilidade e resiliência, são identificados aceleradores e direcionadores que auxiliam o governo na promoção do desenvolvimento sustentável.

✓ **Meios de implementação:** Além da elaboração dos Diagnósticos Situacionais, que subsidiam na identificação dos pontos fortes e fracos do município, para que as intervenções sejam adequadas e eficazes, é fundamental reforçar os meios de

implementação. Financiamento, com alocação mais eficiente dos recursos; promoção de medidas de capacitação; busca para obter tecnologias para impulsionar a implementação das medidas necessárias, incluindo tecnologias sociais; aumento da confiabilidade e transparência de dados e indicadores; busca de soluções para aumentar a disponibilidade de infraestrutura sustentável e resiliente; e aumento de oportunidades de negócios, com eliminação de barreiras a ele relacionadas, são estratégias que podem ser utilizadas nesta trajetória.



Leia mais no **Guia de Elaboração de Diagnósticos Situacionais Municipais de Indicadores ODS**, que integra essa Coletânea.

✓ **Parcerias:** O desenvolvimento sustentável só será possível com o efetivo engajamento de múltiplos atores. Deste modo, é preciso explorar e implantar novas estratégias e ferramentas focadas na aceleração dos ODS, sempre lembrando das parcerias entre o governo, a academia, a sociedade civil e os doadores privados. Espera-se que, assim, a aceleração do alcance dos ODS perpassasse pelo fortalecimento das capacidades locais de forma a gerar engajamento e ações específicas, respeitando a realidade de cada lugar e incluindo os diferentes segmentos da sociedade, de forma a garantir o desenvolvimento de forma participativa e inclusiva.



Leia mais no **Guia de Mobilização de Parcerias para Alcance dos ODS**, que integra essa Coletânea

Metodologia PNUD

O PNUD desenvolveu a ferramenta de avaliação de aceleradores e gargalos dos ODS (**Accelerator and Bottleneck Assessment, ABA**) como uma forma de apoiar os países na identificação de políticas catalíticas e/ou áreas programáticas (“aceleradores”) que podem acionar efeitos multiplicadores positivos nos ODS e nas metas, bem como soluções para gargalos que impedem o desempenho ideal das intervenções que propiciam os aceleradores identificados.

A ABA se baseia na metodologia do Marco de Aceleração dos ODM (MDG Acceleration Framework, MAF) e sua aplicação em 60 países. Também é formada pela metodologia COMBOS, desenvolvida pelo Escritório Regional do PNUD para a América Latina e o Caribe, que tem sido amplamente aplicada aos países da região.



SAIBA MAIS

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram os 8 objetivos internacionais de desenvolvimento para o ano de 2015, que foram estabelecidos após a Cúpula do Milênio das Nações Unidas, em 2000. Todos os 191 Estados membros da ONU na época e pelo menos 22 organizações internacionais, comprometeram-se a ajudar a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável surgiram, então, como uma Agenda pós-ODM, ampliando as frentes a serem trabalhadas para englobarem todas as faces do desenvolvimento econômico, social e ambiental, com um quadro bem maior de metas a serem alcançadas pelos países e instituições até 2030.

Além disso, o trabalho do sistema ONU para apoiar a implementação da Agenda 2030 nos países signatários é baseado na abordagem chamada de “**MAPS**” (sigla em inglês para Mainstreaming, Acceleration and Policy Support, que significa em português “**Internalização, Aceleração e Apoio a Políticas**”, adotada pelo Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento - UNDG). A abordagem MAPS é muito importante para apoiar a implementação da Agenda 2030, pois mobiliza as equipes da ONU nos países (UNCT) e alavanca as vantagens comparativas das Agências da ONU, a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

TOME NOTA!

- ✓ É muito importante criar estratégias para que os ODS trabalhados sejam alcançados de forma mais rápida. Essas estratégias são chamadas de Aceleradores.
- ✓ A identificação de aceleradores visa apoiar os governos e outras instituições na identificação de políticas e/ou áreas programáticas que tenham efeitos catalisadores ou “aceleradores” que possam desencadear soluções para os gargalos que estejam atrapalhando o desempenho das intervenções identificadas.
- ✓ Uma boa governança é a chave para colocar em prática os aceleradores e direcionadores.
- ✓ Para que as intervenções sejam adequadas e eficazes, é fundamental reforçar os meios de implementação.
- ✓ O desenvolvimento sustentável só será possível com o efetivo engajamento de múltiplos atores.
- ✓ A identificação de aceleradores deve ser realizada em âmbito local, respeitando a especificidade de cada município e do seu entorno.



**POR QUE É IMPORTANTE PARA
O MUNICÍPIO IDENTIFICAR E
IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS PARA A
ACELERAÇÃO DOS ODS?**

Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como visto, significa a conquista de um lugar melhor – em diversos sentidos – para as pessoas e para o meio ambiente. Para que o município contribua com o alcance da Agenda 2030, é fundamental levar em consideração os contextos locais, entendendo como as instituições que atuam no município e no entorno podem apoiar a realização dos ODS por meio de ações que partam do próprio município, levando em conta o arcabouço de políticas de desenvolvimento local.

Para que isso aconteça, é necessária uma adaptação dos ODS às necessidades regionais e locais, sobretudo em um país heterogêneo e com desigualdades territoriais tão acentuadas como o Brasil. Cada município, de cada região, possui desafios próprios, que podem ou não ser similares aos de outros locais.

Assim, identificar aceleradores de desenvolvimento é um caminho eficiente, que permite um planejamento e um acompanhamento sistemático das ações, contribuindo não apenas para o alcance das metas em si, mas também para organizar recursos e parcerias de forma responsável.

Desenvolver as etapas de identificação de aceleradores, chegando a um Pacto Local de Aceleração dos ODS, permite visualizar meios para a transformação do município em médio prazo, com uma visão de futuro e um desenvolvimento resiliente, inclusivo e integral. Dessa forma, se estabelecem objetivos programáticos em função dos ODS integrando as dimensões econômica, social e ambiental, de forma realista, planejada e centrada nas pessoas.

Identificar aceleradores, meios de implementação, gargalos e soluções, criando um planejamento integral que inclua planos e políticas para acelerar o cumprimento dos ODS, segundo as prioridades estratégicas do município, é um passo fundamental do desenvolvimento local com foco na Agenda 2030.



COM A PALAVRA!

“Um dos principais benefícios que o projeto PNUD/Petrobras trouxe para Barra dos Coqueiros (SE) foi esse desenhar do Plano Plurianual alinhado aos ODS, mesmo que ainda esteja em construção nas diversas áreas. Creio que agora haja uma continuidade, em todas as gestões municipais que tenha o município, a cada quatro anos. Já vai ter essa modelagem de alinhar todo o PPA, todo o planejamento municipal aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, lembrando que não pode existir uma proposta desassociada do resto do mundo em relação à sustentabilidade, em relação ao compromisso e à responsabilidade socioambiental”.

Nara Souza, professora do Instituto Federal de Sergipe (Membro do GT de Barra dos Coqueiros – SE)



COMO PROMOVER A ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SEU MUNICÍPIO?

Na busca por entender quais são os possíveis aceleradores para o progresso do ODS em âmbito local, o primeiro passo é conhecer a realidade do município. Cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável possui diversas metas a serem alcançadas até 2030 e, provavelmente, algumas delas estão mais adiantadas do que outras. Pode ser que um município já tenha bons indicadores no que se refere às metas do **ODS 4** (Educação de qualidade), mas ainda tenha grandes deficiências no que se refere ao **ODS 6** (Água potável e saneamento para todos).

Por isso, é importante a realização do **Diagnóstico Situacional de Indicadores Municipais ODS**, pois essa ferramenta vai contribuir para a compreensão de quais Metas ODS precisam de uma dedicação maior para serem alcançadas.

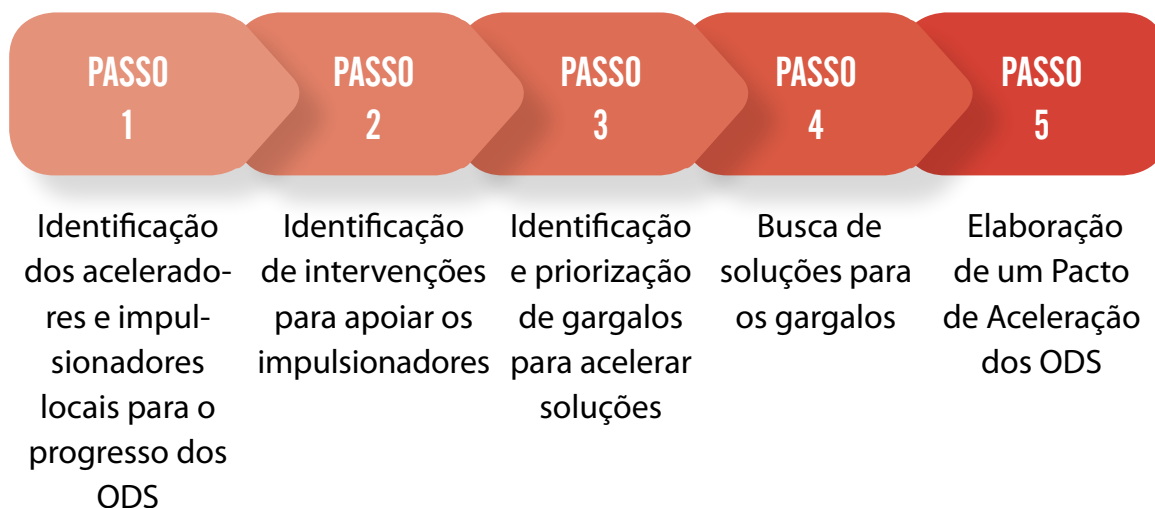
Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento que atenda às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Inclui sustentabilidade econômica, social e ambiental, que pode ser alcançada pela gestão racional do capital físico, natural e humano.

Com o entendimento dos indicadores locais, a metodologia PNUD para progresso de aceleradores dos ODS tem como principais atividades a identificação de aceleradores e gargalos, ou seja, questões que possam acelerar ou atrapalhar o desenvolvimento nacional, estadual ou municipal.

A partir da identificação desses pontos positivos e negativos, deve-se partir para a priorização das áreas de atuação, construindo caminhos, ferramentas e parcerias para que o progresso da Agenda 2030 torne-se uma realidade no município, por meio de um Pacto Local de Aceleradores dos ODS.

Para utilizar a metodologia ABA, o PNUD sugere o cumprimento do passo a passo a seguir:



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017.

PASSO 1 IDENTIFICAÇÃO DOS ACELERADORES E IMPULSIONADORES LOCAIS PARA O PROGRESSO DOS ODS

Nesta etapa, o objetivo é identificar políticas de desenvolvimento e/ou áreas temáticas que irão contribuir para acelerar o progresso rumo a uma prioridade pré-definida. Neste caminho, a análise do Diagnóstico Situacional é determinante para o entendimento das prioridades locais e formas pelas quais elas se vinculam aos ODS. É muito importante analisar e discutir as metas/prioridades locais de desenvolvimento. Paralelamente, também é essencial fazer o levantamento das áreas com o maior atraso, que pode ser a área de saneamento básico, de manejo de resíduos sólidos, de emprego e renda para população vivendo na extrema pobreza, entre outras.

Olhar para as principais necessidades dos que ficaram para trás é primordial na identificação de aceleradores. Com a análise deste cenário, é possível definir os aceleradores que possibilitam o progres-

so dessas prioridades. Por exemplo: se um município entende que uma de suas prioridades de desenvolvimento é diminuir a desnutrição entre crianças até 5 anos (em acordo com a Meta 2.2 do ODS 2), modelos de aceleradores que possibilitariam o progresso seriam os projetos relacionados à melhor nutrição nas merendas escolares e os que garantam transferência de renda para famílias de baixa renda. Um outro bom exemplo seria: se o município acredita que sua prioridade é a preservação do meio ambiente, um dos aceleradores de progresso nesta área poderia ser a promoção da transição para a energia renovável.

Para a identificação de aceleradores, outra análise possível é a identificação das áreas de maior atraso, que também pode ser feita por meio do Diagnóstico Situacional. Se os indicadores mostram, por exemplo, uma grande taxa de analfabetismo entre jovens e adultos (Meta 4.6 do ODS 4), pode-se definir como aceleradores os projetos e ações de ampliação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município.

É importante destacar que alguns aceleradores podem também desencadear progressos em vários ODS ao mesmo tempo. Uma área-chave que está atrasada em muitos países, principalmente no Brasil, é a promoção da igualdade de gênero (ODS 5).

Há evidências de que países que investiram em aceleradores que promovem a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres (ODS 5), tiveram como resultado um crescimento mais rápido, sustentável e inclusivo. Ao capacitar economicamente mulheres e oferecer serviços básicos de apoio como creches, o município contribuirá também para a redução da violência doméstica e do feminicídio (ODS 5 e 16), redução das doenças mentais e internações (ODS 3), aumento de renda (ODS 8), combate à pobreza (ODS 1), combate à fome (ODS 2), entre outros pontos

positivos. Esse é um efeito multiplicador, que se for adotado em todos os municípios, pode gerar um grande crescimento econômico para o país. Ou seja, a promoção da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres é uma área fundamental para investimento, a fim de acelerar o progresso nos ODS.

O que não fazer na hora de identificar aceleradores

É importante destacar que este processo de escolha dos aceleradores deve ser bem focado e específico, para que a identificação dos principais impulsionadores, que permitem o progresso no acelerador selecionado, seja viável. Não adianta, por exemplo, selecionar mais de 30 aceleradores ou aceleradores muito amplos, pois geraria uma quantidade imensa de impulsionadores, o que dificultaria a priorização e a execução. Por exemplo, se for determinado um acelerador muito amplo como “melhorar a educação”, podem ser geradas uma infinidade de impulsionadores. O melhor caminho seria fechar mais o foco e planejar algo como “diminuir a evasão escolar de alunos da área rural”. Dessa forma, especificando mais, é possível criar indicadores sólidos e medir de fato o alcance das metas traçadas.

Identificação de desafios/gargalos

Depois de escolhidos os aceleradores, é importante identificar os principais desafios ligados a cada um deles, que podem impedir ou diminuir o seu progresso (gargalos). Esses desafios podem ser questões do próprio município ou de âmbito regional, podem ser econômicos, socioculturais, políticos e/ou ambientais e, ainda, podem resultar de questões legais, políticas, institucionais e/ou de capacidade local.

Por exemplo, se o município considera que um acelerador bom seria a “promoção do empreendedorismo”, alguns desafios que poderiam ser identificados seriam: baixa diversificação econômica do município, falta de apoio dos bancos, falta de sistema de ensino sobre empreendedorismo no município, entre outros.

Identificação de impulsionadores

Após a identificação dos desafios que impediriam o progresso de um acelerador, será necessário identificar os impulsionadores que auxiliarão o progresso no acelerador. Os impulsionadores estão diretamente ligados aos principais desafios, são uma forma de romper com os problemas detectados.

Seguindo o exemplo dado no tópico anterior, se o principal desafio da promoção do empreendedorismo no município for a falta de sistema de ensino na temática, então o impulsionador que permite o progresso nesse acelerador seria justamente integrar aulas sobre empreendedorismo, em cursos técnicos que existem no município, ou criar um curso específico sobre isso em parceria com o **Sistema S**.



SAIBA MAIS

Sistema S é o termo utilizado para se referir a nove instituições prestadoras de serviços que são administradas de forma independente por federações e confederações empresariais. São elas: Sesc, Sesi, Senar, Senai, Senac, SESCOOP, Senat, Sest e Sebrae.



COM A PALAVRA!

“Desde 2006, a gestão pública vem mapeando os principais conflitos territoriais, sociais e ambientais, iniciando trabalhos com a utilização da inversão de prioridades, ou seja, responsabilizando os reais envolvidos nas ações na sua mitigação. Tudo isso facilita na execução de projetos sustentáveis. Ter satisfação em desenvolver trabalhos em prol do bem estar socioeconômico e socioambiental é fundamental para que qualquer trabalho venha a dar certo. Pessoas engajadas, que realmente têm consciência da necessidade das mudanças de hábitos e atitudes, que conhecem a realidade territorial, transmitem a mensagem com sensibilidade e atingem o objetivo de conscientizar cada vez mais pessoas a fazer a sua parte para termos um mundo melhor para as futuras gerações”.

Edson Aparecido, Secretaria de Meio Ambiente de Barra dos Coqueiros (SE)

Efeitos multiplicadores de aceleradores e impulsionadores

Como já mencionamos anteriormente, o ideal é que os aceleradores permitam o progresso de um ODS específico e de outros associados a ele, de forma a promover um efeito multiplicador de resultados. É preciso avaliar em quais metas o acelerador se encaixa e ponderar se ele poderia contribuir com várias ao mesmo tempo. Veja a seguir o exemplo de um acelerador e de seus impulsionadores e como eles podem contribuir para várias metas. Este modelo, além de mostrar a contribuição do acelerador para as metas ODS, também equilibra as três dimensões do desenvolvimento sustentável.

Figura: Modelo de avaliação das contribuições do acelerador e dos impulsionadores para as Metas ODS

		Meta econômica do ODS					Meta social do ODS				Meta ambiental do ODS			Contribuição direta		
Acelerador (A) + Impulsionadores (D)		Metas dos ODS														
		1.1	1.2	1.3	4.2	4.3	4.4	8.1	8.2	8.3	8.6	9.2	9.3	9.4	9.5	15.1
A	Empreendedorismo e inovação															
D	Ecosistema de apoio para PMEs			X										X		
D	Investimento pesquisa e inovação							X		X						X
D	Empreendedorismo integrado à educação							X			X	X				
D	Reformas para facilitar os negócios										X					

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017 (pág. 15).

O modelo a seguir faz uma avaliação mais focada nos aceleradores, sem detalhar os impulsionadores. Trata-se de uma planilha base para avaliar se os aceleradores escolhidos pelo município estão contribuindo para as três áreas do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Figura: Modelo de perfil de aceleradores e equilíbrio entre as três dimensões do desenvolvimento

Acelerador	Contribuição direta (número de metas dos ODS)	Equilíbrio entre as três dimensões			Geral (equilíbrio entre as três dimensões)
		Econômica	Social	Ambiental	
Empreendedorismo e inovação	7	✓	✓	X	2
Gestão sustentável de recursos naturais	15	✓	✓	✓	3
Transferências monetárias	5	✓	✓	✓	3
Empoderamento de jovens	6	✓	✓	X	2

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017 (pág. 15).

TOME NOTA!

Para concluir essa primeira etapa é necessário:

- ✓ Análise dos indicadores municipais para auxiliar na definição dos aceleradores.
- ✓ Engajamento da sociedade civil, do setor privado e outras partes interessadas na identificação e validação dos aceleradores e dos impulsionadores que permitem o progresso nos aceleradores. Essas atividades podem ser feita em grupos de trabalho.
- ✓ Identificação de aceleradores o mais específicos possível.
- ✓ Consenso sobre os aceleradores e impulsionadores selecionados.



FICA A DICA!

Organizações da Sociedade e Civil e empresas frequentemente executam projetos em parceria. Incentivar este tipo de aliança para áreas específicas — por exemplo, meio ambiente ou atividades de complementação à alfabetização de jovens adultos, podem auxiliar no processo de alcance das Metas da Agenda 2030, funcionando como aceleradores. Para isso, conhecer e dialogar com esses atores é fundamental no processo de identificação de possibilidades.

PASSO
2

IDENTIFICAÇÃO DE INTERVENÇÕES PARA APOIAR OS IMPULSIONADORES

Nesta etapa, o município já tem uma lista de aceleradores e de impulsionadores de forma relacionada aos ODS e metas que pretendem atingir. Agora, é o momento de identificar e priorizar as intervenções que podem promover o progresso dos impulsionadores. As tarefas agora serão:

- 1) identificar uma lista abrangente de intervenções cruciais para colocar em prática cada impulsionador dos aceleradores traçados;**
- 2) avaliar as intervenções com base em seu impacto nos impulsionadores;**
- 3) priorizar as intervenções com base nos critérios aplicados.**

Intervenção aqui é definida como uma ação que pode apoiar o progresso de um acelerador. Podem ser políticas favoráveis (inclusive por meio de planejamento, legislação, aplicação e capacitação), um pacote de bens, serviços e infraestrutura, ou, ainda, ações e projetos que já existam e possam ser impulsionados para contribuírem mais com o alcance das metas ODS relacionadas. Preferencialmente, devem ser identificadas intervenções que tenham resultados ou bases sólidas de aplicação, com evidências e dados que mostram o impacto no município ou em outros locais com contexto semelhante.

Em alguns casos, as intervenções necessárias já existem, precisando ser incluídas em documentos de planejamento, ou, ainda sendo necessário ampliá-las e fortalecê-las. No entanto, pode ser preciso considerar novas intervenções para impulsionar o progresso em um acelerador. Neste caso, é importante pesquisar ações semelhantes já executadas em outros lugares, partindo de um conhecimento já adquirido.

Neste caminho, o município pode elaborar uma lista de intervenções para cada impulsionador de cada acelerador identificado. Para que elas sejam exequíveis, é importante se atentar a alguns pontos:

- ✓ As ações listadas devem ser adaptadas ao contexto específico do município: um projeto pode fazer alcançar ótimos resultados em um lugar, mas fracassar em outro. Isso acontece porque as especificidades locais precisam ser consideradas.
- ✓ Focar nas necessidades fundamentais das pessoas que mais estão à margem do desenvolvimento, ou seja, aquelas com menos direitos garantidos. Lembre-se de que uma das bases dos ODS é não deixar ninguém para trás!
- ✓ Fundamentar-se em uma base de dados sólida. Por isso, é importante que os municípios identifiquem intervenções comprovadas de boas práticas tanto dentro da própria região quanto em locais com contextos semelhantes. Para isso, diagnósticos e relatórios de atuação podem ser uma boa ferramenta.

No exemplo abaixo é possível visualizar um mapeamento de um acelerador (azul), seus impulsionadores (amarelos) e as intervenções necessárias (branco).



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017 (pág. 22).



FICA A DICA!

É importante destacar que as intervenções priorizadas precisam ser exequíveis! Não adianta criar uma lista de atividades imensa para cada acelerador, com ações que demandam recursos e outras ferramentas que não estão disponíveis no município. É mais produtivo criar uma lista pequena, mas que contenha uma série de ações, projetos e atividades que possam, de fato, serem colocados em prática para alcançar as metas da Agenda 2030!

Vale lembrar que as intervenções priorizadas podem abordar atividades que tenham resultados em mais de um acelerador, podendo influenciar, assim, no alcance também de diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Esse processo de classificação e priorização de intervenções pode ser organizado a partir de ação conjunta, por exemplo, a realização de um workshop com a participação de diversos atores sociais que podem contribuir: gestores de diferentes secretarias da Prefeitura, membros da Câmara Municipal, representantes do setor privado e de Organizações da Sociedade Civil, líderes comunitários, entre outros. Os membros desse grupo de trabalho devem avaliar a partir da consideração de méritos e desvantagens de cada intervenção e, nesse contexto, ponderar sobre medidas de mitigação.



SAIBA MAIS

Se você atua na Câmara de Vereadores do seu município, acesse a publicação: **O Papel dos Parlamentos na Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** e saiba mais sobre o papel que o poder legislativo pode desempenhar na aceleração da Agenda 2030.

PASSO 3

IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE GARGALOS PARA ACELERAR SOLUÇÕES

Uma vez que as intervenções tenham sido identificadas e priorizadas, o município pode realizar uma análise dos gargalos de implementação existentes ou em potencial, que impedem, ou poderiam vir a impedir ou atrapalhar, uma intervenção para o progresso de um acelerador e suas respectivas Metas ODS. De forma mais objetiva, os gargalos são os principais problemas ou fatores dificultadores que podem ocorrer em diferentes instâncias do processo de formulação e implementação de políticas e programas.

Gargalos

Restrições imediatas e removíveis que prejudicam o desempenho ideal de uma intervenção e, conseqüentemente, de um acelerador. É importante fazer uma lista de gargalos significativos relacionados a determinadas intervenções, com base no impacto que sua remoção pode ter na intervenção.

A análise de gargalos é feita no nível da intervenção, ou seja, a partir da identificação de fatores de risco que pedem maior atenção. Para algumas intervenções, essa análise de restrições/ gargalos pode não ser necessária, pois os caminhos já estão claros e livres. No entanto, para outras, a análise de gargalos e de soluções para eles será um processo muito importante, que veremos no próximo passo.

Nas intervenções que já estejam sendo implementadas, os gargalos podem ser identificados com base na experiência em campo, tanto para aprimorar a ação em andamento quanto para novas propostas. A ideia, portanto, é projetar intervenções que considerem possíveis gargalos e busquem superá-los.

A análise de gargalos pode ser conduzida pelo mesmo grupo de trabalho, aproveitando as experiências dos participantes para identificar problemas e possíveis soluções no contexto local de tomada de decisão. É importante que o grupo priorize soluções para os gargalos listados. Uma solução de gargalo pode ser definida como uma ação que resolve um problema identificado em uma intervenção, tendo como resultado um impacto mais rápido e significativo. Assim, essas soluções buscam garantir a implementação bem-sucedida dos aceleradores.

Uma análise importante neste processo é considerar se o impacto da remoção de determinado gargalo é transversal, ou seja, se resolvê-lo contribuirá na aceleração de vários ODS, aumentando a importância de criar soluções rapidamente. Por exemplo: o acesso a cuidados obstétricos para reduzir as taxas de mortalidade materna (ODS 4) em áreas rurais pode ser prejudicado pela falta de infraestrutura, que também pode estar impedindo os agricultores de obter acesso a mercados ou insumos para a produção (ODS 2) e as crianças de se deslocarem até a escola (ODS 4).

Neste caminho, em busca de aumentar a possibilidade de sucesso dessa etapa, o grupo de trabalho especializado pode optar por consultar as populações prioritárias de cada intervenção, especialistas

adicionais de dentro ou fora do município e documentos extras de boas práticas. Essa consulta pode fornecer uma perspectiva mais ampla de como melhorar a implementação dos aceleradores.

Identificação de categorias de gargalos

A metodologia ABA apresenta cinco categorias amplas de gargalos que podem surgir no processo de formulação e implementação de políticas e programas. Essa categorização não esgota as possibilidades, podendo ser complementada de acordo com a realidade e os problemas específicos do município.

Categorias de gargalos	Política e planejamento	Orçamento e financiamento	Entrega de serviços (fornecimento)	Utilização de serviços (demanda)	Transversal
Subcategorias	Vontade política e interesses envolvidos	Mobilização de recursos	Geografia e demografia	Capacitação e autoeficácia	Engajamento e <i>advocacy</i>
	Estratégias, políticas e planos	Alocação de recursos	Recursos humanos, habilidades	Aceitabilidade	Coordenação e alinhamento
	Legislação e aplicação	Despesas com recursos	Equipamento e fornecimento	Acessibilidade e preço razoável	Responsabilidade e transparência
	Capacidades institucionais		Qualidade e equidade	Inclusão (existem barreiras)	Comunicação

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017 (pág. 30).

TOME NOTA!

- ✓ A identificação de gargalos para cada intervenção requer um mapeamento de ponta a ponta das etapas de implementação, com base nas atividades delineadas no plano setorial ou em boas práticas.
- ✓ Verifique sempre as cinco grandes categorias de gargalos listadas na figura anterior, mas sinta-se livre para criar outras categorias.
- ✓ Depois de identificados os gargalos para uma intervenção, estes devem ser avaliados e priorizados com base no possível impacto que a superação do gargalo terá na intervenção.
- ✓ Outro critério importante a considerar é se o impacto da remoção do gargalo é transversal.
- ✓ Os gargalos transversais são cruciais porque podem afetar vários ODS, aumentando a importância de resolvê-los rapidamente.
- ✓ Podem haver dificuldades para encontrar dados sobre o possível impacto que a remoção de um gargalo terá em uma intervenção. Neste caso, pode ser necessária a realização de entrevistas e grupos focais com populações específicas para estimar o possível impacto.

PASSO
4

BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS GARGALOS

Depois de definidos e categorizados os gargalos, será necessário encontrar e listar soluções para cada um deles.

Soluções para gargalos

Ações que resolvem um gargalo de intervenção para produzir um impacto rápido e significativo. As soluções tentam garantir a implementação bem-sucedida das intervenções.

Nesta fase, será necessário refletir sobre as possíveis soluções e delinear um conjunto delas para cada gargalo. Essas soluções podem ser definidas por meio de entrevistas com especialistas, grupos focais, estudos de casos semelhantes, ações já tomadas por outros municípios e que deram certo etc. O ideal é construir uma matriz de acompanhamento conforme modelo a seguir:

Intervenção	Gargalo	Possíveis soluções
O Plano Nacional de Desenvolvimento e a estratégia do setor de saúde demandam vacina contra o sarampo	Não existe um sistema de distribuição de vacinas	– Assistência técnica imediata para desenvolver um sistema de distribuição de vacinas baseado em boas práticas
A legislação nacional elimina taxas escolares para aumentar as matrículas na escola primária	Os distritos escolares subnacionais continuam a cobrar taxas porque o financiamento nacional não é suficiente para cobrir os custos	– Realocar ou mobilizar recursos para eliminar a necessidade de taxas escolares em áreas rurais – Garantir que o novo financiamento nacional elimine as taxas
Fornecimento de serviços de extensão agrícola para todos os agricultores (mulheres e homens), para aumentar a produção e transferir boas práticas e novas tecnologias	O Ministério da Agricultura não tem pessoal suficiente para trazer serviços de extensão a muitos agricultores	– Incentivos do governo e treinamento para mobilizar trabalhadores do setor privado ou de serviços comunitários para fornecer serviços de extensão agrícola para os agricultores

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017 (pág. 35).

É importante também que o grupo de trabalho especializado revise as soluções mapeadas e priorize aquelas que têm maior potencial para acelerar a implementação das intervenções priorizadas e a sua viabilidade. Esse trabalho pode envolver a criação de um *scorecard* que classifique toda a lista de soluções para gargalos do mais alto ao mais baixo nível de prioridade.



FICA A DICA!

O *Scorecard* é uma técnica que pode ser utilizada para priorizar intervenções. É uma ferramenta que apresenta um método sistemático de classificar as intervenções e pode ser usado como ponto de partida, a partir da análise de fatores diversos. Cada intervenção é analisada com um número de critérios e, em seguida, as notas de cada uma são classificadas para análise do grupo. Leia mais sobre essa metodologia no *SDG Accelerator and Bottleneck Assessment*.

PASSO 5

ELABORAÇÃO DE UM PACTO DE ACELERAÇÃO DOS ODS

Nesta etapa, o objetivo é criar uma ferramenta para ajudar o município a colocar no papel um plano com prioridades, aceleradores, impulsionadores, intervenções, gargalos e soluções. Assim, depois de todo esse trabalho, o município deve estabelecer parcerias para desenvolver um Pacto de Aceleração dos ODS, ou seja, um planejamento para implementação e monitoramento das ações traçadas.

Com esse documento, é possível coordenar atividades para aceleração do desenvolvimento local de forma sustentável, com responsa-

bilidades de implementação e entregas bem-sucedidas de soluções que acelerem o progresso e alcancem as Metas da Agenda 2030.

Aqui, é importante o desenho de algumas tarefas, com destaque para:

- ✓ **Identificação das atividades necessárias para implementar as soluções**, documentando as atividades e os recursos, estabelecendo um cronograma e atribuindo responsabilidades.
- ✓ **Avaliação da capacidade do governo de fornecer soluções**, incluindo a potencialidade de envolvimento das partes interessadas, formulação de políticas e estratégias, entre outras.
- ✓ **Mensuração do orçamento necessário** e planejamento dos pontos iniciais, de forma a determinar a forma mais eficiente de utilizar esses recursos.
- ✓ **Desenvolvimento de estratégias de monitoramento e avaliação** do Pacto de Aceleração dos ODS, estimando a trajetória de implementação, estabelecendo um calendário regular de reuniões para monitorar as entregas, avaliando o progresso e resolvendo os desafios de implementação que possam surgir. Sugere-se aqui a abordagem da Gestão Baseada em Resultados (Results-Based Management, RBM) para concentrar os esforços de monitoramento e avaliação de soluções na medição de resultados em comparação com o objetivo de desenvolvimento identificado e com as metas dos ODS envolvidas.

Veja abaixo um modelo de matriz que pode constar no Pacto de Aceleração dos ODS. Esta é apenas uma sugestão, que pode ser adaptada livremente de acordo com as ideias do grupo de trabalho.

Acelerador	Intervenções e suas soluções para gargalos (quando for relevante)	Meta de ODS abordada	Impacto da solução
Empoderamento dos jovens	Formação vocacional: Realocar ou mobilizar recursos para introduzir programas de treinamento vocacional	1.2	Redução percentual do número de jovens que vivem em situação de pobreza _____
		3.5	Redução percentual na incidência de abuso de substâncias entre os jovens, inclusive o abuso de drogas narcóticas _____
		4.3	Aumento percentual na participação de jovens no treinamento, por sexo Masculino _____ Feminino _____
		4.4	Aumento percentual na proporção de jovens com habilidades em tecnologia da informação e comunicação (TIC) _____

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017 (pág. 42).

Como complemento a este quadro, ou em um documento separado, sugere-se também traçar um plano de recursos e implementação, que terá a projeção dos recursos necessários para atender as ações necessárias para alcançar os resultados desejados. O plano pode se estruturar em oito categorias (política e planejamento, orçamento e financiamento, pessoas, infraestrutura, equipamentos, suprimentos, processo de entrega/governança e geração de demanda).

Esse detalhamento revelará os recursos que serão necessários ao longo de todos os processos e fornecerão a base para o Plano de Aceleração dos ODS, ao permitir que sejam mobilizados recursos para apoiar a concretização das intervenções e soluções.

TOME NOTA!

- ✓ No caminho de alcançar as Metas da Agenda 2030, os aceleradores locais são de fundamental importância para ações eficazes.
- ✓ O município deve primeiro entender, com o auxílio do Diagnóstico Situacional, as áreas prioritárias de atuação.
- ✓ O próximo passo é identificar quais são os possíveis aceleradores para atingir os Objetivos, priorizando meios de implementação e entendendo também quais são os gargalos e as soluções para resolvê-los.
- ✓ Com todas essas informações e priorizações, cabe ao município organizar um Pacto de Aceleração dos ODS em âmbito local, definindo cronograma, atividades e responsáveis para um acompanhamento efetivo desse processo.



CASO DE DESTAQUE

Ipojuca (PE) identifica e fortalece caminhos para aceleração dos ODS no município

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável encontraram terreno fértil para crescer no município de Ipojuca, no litoral pernambucano. Um dos municípios contemplados pelo Projeto Territorialização e Aceleração dos ODS, Ipojuca entendeu a importância de ter a Agenda 2030 como norteador de ações diversas e a colocou na prática cotidiana dos agentes públicos locais. A partir do Diagnóstico Situacional do município, que apontava indicadores diversos e os principais desafios para alcance das Metas ODS, foi criado o projeto Compatibilização das Atribuições das Secretarias Municipais com a Agenda 2030.

“Estávamos no momento de revisão do PPA de Ipojuca e percebemos a importância, com o Diagnóstico, de que as ações acontecessem de forma integrada, para acelerar o alcance dos resultados”, conta Patrícia Marinho, sub-chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Ipojuca. O município organizou uma formação sobre os ODS para representantes de todas as Secretarias que foram incentivadas a inserirem no novo PPA ações ligadas aos ODS. As ações estão sendo identificadas dentro de cada órgão, e incluídas no PPA de forma a contemplar as Metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Além deste envolvimento das mais de 30 secretarias e órgãos municipais, Ipojuca, por meio da Secretaria de Educação, criou a “Escola ODS”, que atende tanto gestores quanto municípios em geral com cursos e formações sobre a Agenda 2030. O objetivo é difundir ainda mais os ODS entre as ações das diversas instituições do município, incluindo Organizações da Sociedade Civil e a iniciativa privada.

PARA LEMBRAR NA HORA DE COLOCAR EM PRÁTICA!

Para um município desenvolver-se em uma sociedade forte e coesa, com um bom motor de crescimento e produzindo dinâmicas políticas, econômicas, sociais e ambientais saudáveis e construtivas em todo o seu território, conhecer as próprias potencialidades e gargalos e desenvolver um planejamento coeso e viável com metas traçadas é fundamental. Neste caminho, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável funcionam como este norte, apresentando metas que abrangem os diversos aspectos do desenvolvimento local.

Assim, um Pacto Municipal de Aceleração dos ODS pode se configurar em uma ferramenta potente de alcance das Metas ODS, desde que seja acompanhado e monitorado, e exista vontade social e política para sua execução.

A vontade política é um aspecto importante deste processo. A identificação de aceleradores, assim como a definição de seus meios de implementação pode passar pelos orçamentos governamentais. Incluir ações com esse foco nas leis orçamentárias do município é um passo importante deste processo: Programas e Ações com foco no cumprimento dos ODS podem (e devem) integrar o Plano Plurianual Municipal (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Esses, inclusive, são considerados importantes aceleradores locais.

Conhecer a realidade do município e entender os aspectos e especificidades locais, é fundamental. Por isso, a importância de envolver diferentes atores locais neste processo. Convidar gestores públicos de diversas secretarias municipais, incluindo aqueles profissionais que desenvolvem trabalhos na ponta, representantes dos poderes

legislativo e judiciário, da iniciativa privada e Organizações da Sociedade Civil, assim como pesquisadores e acadêmicos para participarem de momentos de reflexão e priorização de aceleradores, gargalos e meios de implementação, pode trazer uma riqueza de contribuições e otimização de recursos diversos.

TOME NOTA!

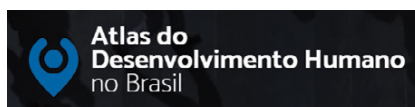
A seguir, algumas lições foram aprendidas a partir da experiência de implementação de projetos do PNUD:

- ✓ Coloque as pessoas à frente do processo para garantir que os indivíduos que implementam as soluções estejam motivados e tenham um sentimento de propriedade com relação à implementação. Isso é mais importante do que criar um plano perfeito, pois, em última instância, são as pessoas que implementam as atividades pensadas – elas são a chave para o sucesso.
- ✓ Uma comunicação direta é importante em todas as fases do processo. Evitar desentendimentos, especialmente no que se refere a recursos disponíveis, é fundamental para que as ações sejam exequíveis.
- ✓ Busque algumas ações que apresentem resultados rápidos, para estabelecer a credibilidade do processo de entrega entre os parceiros de implementação, buscando, ao mesmo tempo, soluções de gargalos transversais de longo prazo.
- ✓ Incentive a transparência em todo o processo, visando garantir que sejam observadas e relatadas entregas lentas e fora de prazo, permitindo que ajustes necessários sejam feitos para cumprimento das metas.



PNUD INDICA

Não deixe de acessar! Aqui estão alguns portais com informações sobre a Agenda 2030, desenvolvimento humano e indicadores ODS!



Brasil



REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). *Guia para localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios brasileiros*. Brasília: CNM, 2016. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/ODS-Objetivos_de_Developmento_Sustentavel_nos_Municipios_Brasileiros.pdf. Acesso em: 15 jun 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 10 jun 2021.

PNUD, IPEA. *Plataforma Agenda 2030*. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>. Acesso em: 26 jun 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD), CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). *Guia para Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros*. Brasília: PNUD, 2017. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/index.php/biblioteca/exibe/2855>. Acesso em: 12 jun 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Acompanhando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: PNUD, 2015. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/acompanhando-a-agenda-2030.html>. Acesso em: 05 Jun 2021.

SISTEMA ONU NO BRASIL. *Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Orientações para organizações políticas e a cidadania. ONU: 2018. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/articulando-os-programas-de-governos-com-a-agenda-2030-para-o-de.html>.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). *SDG Accelerator and Bottleneck Assessment*. UNDP: 2017. Available on: file:///C:/Users/Giane/Downloads/SDG_Accelerator_and_Bottleneck_Assessment_Tool.pdf.



Coletânea Territorialização dos ODS

SEU MUNICÍPIO AJUDANDO A TRANSFORMAR O MUNDO

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Casa das Nações Unidas no Brasil

Complexo Sérgio Vieira de Mello, Módulo I, Prédio Zilda Arns

Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802, Conjunto C, Lote 17

CEP: 70800-400 - Brasília - DF - Brasil

Telefone: +55 61 3038-9300

 PNUDBrasil

 PNUDBrasil

 pnud_brasil

 PNUDBrasil